

52. Houve uma reunião no dia 20 de março para firmar parcerias. Terá em abril um novo encontro para trazer as respostas. Tem muita rotatividade de profissionais e é necessário pensar em mecanismos de como auxiliar nesta situação. Levantar as necessidades e pensar em uma formação continuada para estes profissionais.

53. Estabelecer diretrizes para atender os educandos. Mais parceiras para atender, mais estruturas, espaços, trabalho voltado ao público adulto. Aproximação e diálogo estão abertos. Levar os diretores e professores para conhecer outros espaços, com experiências novas (exemplo: Escola Bom Jesus da Aldeia). Espaços profissionalizantes, centros de convivências.

Centro Esperança – verificar a possibilidade. Secretaria da Pessoa Portadora de Deficiência.

54. Conciliar a unidade na ação dos profissionais. Ouvir os profissionais nas questões pedagógicas para analisar os casos de cada criança para atendê-la melhor. Analisar os métodos de trabalho. Qual método atende melhor cada criança. Avançar com a formação continuada, pensando quais são as metodologias que vem de encontro com as epistemologias. Angústia: as profissionais não se sentem preparadas para atuar, pois a formação da maioria é em Educação Especial e não em Psicopedagogia. Trabalho com a caixa de trabalho. Sugestão: Discussão do Regimento.

55. Pensar em todos os profissionais no sentido de resgatar com formação continuada, novos cursos para todos.

56. Temos que repassar sempre todas as informações de tudo o que está acontecendo na Rede. E isso está acontecendo, esta gestão está sendo mais próxima e repassando sempre todas as informações. Fazer memória das reuniões para que este problema seja sanado.

57. Quase todos estão sendo contemplados, porém questionam que nos congressos tem ido a Diretora e mais um sempre. Este caso será revisto.

58. Os profissionais podem e devem participar dos estudos de caso. Só não vão quando não podem devido a demanda do CMAE. Mas encaminham o relatório bem detalhado da criança. Sugerem que o estudo de caso fosse no próprio CMAE. Vão testar esta possibilidade

59. Os profissionais de CMAE já tem cursos específicos da área que ocupam o ano todo, na sua permanência de sexta-feira. A princípio questionam que o sistema não libera para inscrição para outros cursos. A Elda irá verificar com o ETD esta situação.

60. Estão retomando as questões da visita realizada pelos profissionais do CMAE, pois faz parte do trabalho, a visita de acompanhamento da criança na sua escola. A princípio uma visita por semestre. Estão verificando a situação da condução para os profissionais.

61. **Discutida pela manhã** – Estão estabelecendo um cronograma de trabalho para verificar a demanda de trabalho. 33% da hora atividade para o pedagogo está em estudo. Está em estudo da situação do CMAE.

62. Conversar com a FAS e verificar se existe a possibilidade de disponibilidade de profissionais para isso. A parceria com a FAS é de grande interesse da SME. Temos como prazo para retorno destas questões o início do 2 semestre.

63. Este já está garantido.

45. A integração estava prevista em calendário, porém com o desgaste nos últimos anos, acabou saindo do calendário. Não adiantava fazer integração só com o complexo II, precisa ser com a escola toda.

46. Impasse com o calendário. Acontecem muitas mudanças no calendário, pois a construção do calendário prevê a possibilidade de mudança no decorrer do ano. LEI 12663-2012, pedindo 31 dias de recesso por motivo da Copa de 2013. Teremos que adiantar as discussões do calendário para o próximo ano.

64. Decreto 762-2001 – Atribuições do Pedagogo – estão retomando esta questão. O Recursos Humanos também está a frente desta ação. Precisamos discutir o decreto como um todo e não isoladamente. Redimensionamento do trabalho do pedagogo. Ele precisa entender qual o seu trabalho e o trabalho dos demais funcionários da escola.

Formação Continuada Ampla

Formação com a equipe Pedagógica-administrativa

Protocolo Unificado com equipe dos NREs.

40. Três aspectos: acesso, permanência e qualidade no ensino. Temos sobras de vagas do pré a 8ª série. O problema está nas pessoas que não tiveram acesso na idade certa. Já abriram turmas em outros horários que não no período noturno. Estamos buscando uma revitalização da EJA. Foi feito um mapeamento da cidade para buscar saber onde está a demanda que precisa da EJA. Precisamos localizar, encaminhar e acolher estas pessoas. Em relação a permanência tem-se a FICA, Ministério Público, Rede de Proteção que auxiliam em 100% dos casos. Na qualidade temos: Formação Continuada com qualidade, PNAIC (Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), Mais de 1.200 cursos planejados para os profissionais. A formação dos formadores também faz parte da qualificação. Para os anos finais estão acontecendo assessoramentos e planejamentos coletivos, plano curricular unificado.

41. Realizar em 2013, grupos de trabalho para discussões sobre os ciclos de aprendizagem. Que modelos de ciclos queremos. Em 2014 e 2015 – revisão das diretrizes curriculares do Município.

42. Grupo de trabalho sobre educação integral está previsto para abril de 2013. Implantado 36 coordenadores de 40 horas para as unidades integrais, com capacitação de 01 semana sobre gestão escolar antes do início do trabalho. Discussão do documento de Orientações, transformando em Portaria. Inclusão e acompanhamento de todas as escolas de tempo

integral no programa "Mais Educação", que aumentou a verba em todas as escolas em tempo integral.

44. Precisa haver um estudo sobre o espaço, e estrutura para isso e necessidade e interesse das escolas para a construção de sala de artes.

36. 22 CMEIs com Ministério da Educação e mais 27 novas unidades da PMC. Esse semestre fica pronto o CMEI Arroio na CIC. Há uma grande preocupação em investir em CMEIs.

37. Priorizar sempre vagas em período integral nos CMEIs e nas escolas também. Está sendo mapeado o número real do número de crianças que precisam ser matriculadas na pré-escola em 2016. Para vaga de meio período, a médio e longo prazo poderemos atender, pois já temos algumas unidades que atendem esta situação (CMEI Nice Braga, Pré Escola Vila Verde, etc).

38. Diagnóstico via auto avaliação pelos Parâmetros Indicadores de Qualidade. Em 2005 com a implantação do sistema podemos verificar qual é a demanda manifesta não atendida por faixa etária. Estamos revendo os dados do GED na ED. Infantil.

39. Estas informações já estão disponíveis no Portal Cidade do Conhecimento. Este estudo de dimensionamento, está sendo feito junto com a logística. Por enquanto não temos resposta pois depende de plano de metas, mexer com verbas, etc.

65. Calendário: Rede conveniada aguarda o calendário da Ed. Infantil e segue este calendário e a Ed. Especial segue o calendário da SEED. Temos um bom vínculo com a Secretaria do Estado da Educação. Podemos conversar também com a região metropolitana para haver uma maior integração no calendário.

66. Retomar com a Elda e ver com as direções das escolas especiais um protocolo de procedimentos.

67. Verificar com a Saúde Ocupacional para dar uma resposta.

68. A Ed. Infantil já participa a muito tempo da SEP já a Ed. Especial, poderemos nos organizar para que participem.

69. SMEJ – Temos uma média de 120 profissionais da educação na SMELJ, e estamos precisando destes profissionais na SME. Não está sendo liberado profissional para a SMELJ. A SMELJ fará concurso e devolverá os nossos profissionais.